

Título

Resumen: O artigo relata o trabalho de uma Comissão Mista em uma escola de tempo integral com alta conflitividade localizada no Município de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo. A experiência relatada evidencia como a Participação Educativa da Comunidade vem atuando de forma protetora contra os conflitos e fomentando ações restaurativas e dialógicas entre famílias e equipe escolar.

Palabras clave: Comunidades de Aprendizagem, Participação Educativa da Comunidade, Comissões mistas, Solidariedade.

1. Objetivos o propósitos:

Demonstrar a potência da Participação Educativa da Comunidade como uma estratégia eficaz para a resolução de conflitos no contexto brasileiro em uma escola com alto índice de conflitividade. Demonstrar ainda alguns aspectos da integração de práticas de comunidade de aprendizagem em escolas de tempo integral.

2. Marco teórico:

O presente artigo tem como base teórica autores referenciados em Comunidade de Aprendizagem, tais como AGUILERA, A. 2013, AUBERT A., FLECHA A., GARCÍA C., FLECHA R., RACIONERO S. 2016. Com relação as evidências de resultados sobre à Participação Educativa da Comunidade o artigo apoiou-se na Pesquisa conduzida pela equipe de pesquisadores de Harvard e publicados no website do Global Family Research Project, bem como na Pesquisa IncludEd – Strategies for inclusion and Social Cohesion in Europe from Education (2006 – 2011).

3. Metodología:

O artigo apresenta brevemente o processo de integração de práticas de Comunidade de Aprendizagem nas Escolas de Tempo Integral da Rede de Escolas Estaduais do Espírito Santo, Brasil. O desenvolvimento do trabalho está apoiado em relatos de atores da comunidade escolar realizado nas anotações em diário de campo de observações e diálogos com os integrantes da Comissão durante a implantação das práticas de CA na escola. Também apresenta dados e evidências oriundos de estudos acadêmicos e científicos que corroboram os resultados positivos da Participação Educativa da Comunidade.

Organizado por:



4. Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales:

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Coelho Ávila Júnior fundada em 1975, está localizada no Município de Cachoeiro do Itapemirim/ES, situado no Sul do Espírito Santo e o mais populoso do Estado fora da região metropolitana, com 210.325 habitantes. Em 2015, depois de um processo de diálogo com a comunidade, a unidade escolar passou a integrar o Programa Escola Viva ¹, que estava em fase de implantação pela Secretaria Estadual de Educação do Estado.

A escola tem 413 alunos matriculados, organizados em 14 turmas de Ensino Fundamental II e Médio em Tempo Integral. Há grande diversidade entre os estudantes vindos tanto de famílias de classes populares como de média renda, inclusive egressos de escolas particulares, cujas famílias foram atraídas pela perspectiva de uma educação pública qualificada.

Para que uma escola tradicional se transforme em uma Escola Viva muitas mudanças são requeridas da escola e da equipe; o Plano de Ação desenvolvido pela Secretaria de Educação traz o detalhamento: “(...) essa escola atua de forma a atingir uma melhora na aprendizagem, ancorando-se em processos de colaboração e cooperação e, quando necessário, da mudança de papéis e responsabilidades, o que impulsiona o permanente desenvolvimento profissional de sua equipe técnica.”

Tecer os fios com a Comunidade, a parceria Comunidade de Aprendizagem/Escola de Tempo Integral

Ainda hoje a escola pede aderência do estudante do século 21 à comportamentos equiparados a um jovem do século 19 – obediência sem questionamento, submissão as normas e aprendizagem passiva, para citar alguns, Aubert et al, 2016 p. 30. A escola de tempo integral traz ainda um componente importante que é a convivência de um grupo diverso (social, religioso, cultural) por mais de 9 horas compartilhando espaços, o que pode em si acirrar conflitos. Neste sentido a escola deve trabalhar com práticas onde a diversidade possa ser algo positivo. Dados da pesquisa Includ-Ed, corroboram que os tipos de envolvimento decisório, avaliativo e educativo de familiares são os que melhor contribuem para as melhorias em rendimento acadêmico e em convivência. No artigo publicado no Periódico Comunidade de Aprendizagem – Escola, o Professor Titular da Universidade de Sevilla Antonio Aguilera, afirma “(...) a comunidade educacional vivencia uma espécie de “Síndrome de Penélope” pela qual o que é tecido durante as celebrações “solidárias”, é destecido no dia a dia, baseado nas atuações que segregam. A convergência entre a necessidade de maior participação das famílias nas escolas com práticas que as engajem e melhorem resultados acadêmicos, viabilizou a parceria entre os dois Institutos que estão à frente do Projeto Comunidade de Aprendizagem (Instituto Natura) e Escola da Escolha, (ICE – Instituto de

¹ Programa de Escolas Estaduais de turno único integrante da carteira de Projetos Estruturantes do Governo do Estado do Espírito Santo como prioridade de ação no período de 2015-2018, alinhado às diretrizes do Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo.



Corresponsabilidade pela Educação) na Implantação do Programa Escola Viva do Espírito Santo em seu ano piloto.

A solidariedade é científica

A escola, local onde os encontros são constantes e as relações duradouras, parece ser um espaço privilegiado para a vivência da solidariedade e no nível do discurso de educadores e gestores é difícil encontrar quem se oponha a participação da família. Na prática, as críticas mútuas entre educadores e famílias inviabilizam uma parceria concreta e, muitas vezes, geram acusações cruzadas onde os familiares são vistos como desinteressados e a escola como autoritária. Nos estudos do Harvard Family Research Project⁶ (HFRP) algumas questões são levantadas a partir da questão: As escolas estão fazendo o suficiente para aprender sobre as famílias? A resposta por parte dos pesquisadores da HFRP a esta questão é 'não'. Dizem eles: "Frequentemente as escolas são reconhecidas como experts dizendo aos familiares como suas crianças devem alcançar o sucesso sem reconhecer diferenças nestas como nível socioeconômico, experiências culturais, características pessoais e o quão significativo é o estudo para cada uma. " As comissões mistas, grupos formados por diversos atores da comunidade escolar (familiares, professores, funcionários, estudantes...) que participam das decisões e ajudam a escola a melhorar tudo aquilo que possa impactar positivamente a aprendizagem dos estudantes é uma forma de viabilizar a participação da família de uma forma que efetivamente gere resultados aos estudantes e sentido para os participantes. No primeiro semestre de 2016 as escolas de Tempo Integral da Rede do ES organizaram suas comissões. A Francisco Ávila era uma exceção já que até julho 2016 não havia conseguido estruturar uma comissão mista, uma série de conflitos consumiam as equipes.

De uma porta aberta nasce uma Comissão

"Se, como nos lembra Paulo Freire (1997), um traço da natureza do ser humano é que ele é feito para a solidariedade (ser dialógico), não é estranho que a pesquisa científica que pergunta por tal natureza coloque em evidência que são as práticas sociais, educativas igualitárias e solidárias que melhor promovem o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano", ANTONIO AGUILERA.

A dupla gestora que assumiu primeiramente a escola, não conseguiu operar neste novo modelo fazendo uso de um estilo de gestão tradicional e hierarquizado. Sendo assim os conflitos se desdobraram até um ponto limite de forma que no final do primeiro semestre a dupla gestora pediu desligamento. E foi neste cenário de instabilidade, em uma escola que já enfrentava tensões, que uma nova dupla de gestoras assumiu, Fernanda na direção e Robertina, na coordenação pedagógica. Como primeira medida, a nova gestão organizou uma reunião com os familiares para compartilhar as dificuldades e pedirem ajuda na resolução dos conflitos instalados. Na semana seguinte à reunião com as famílias um grupo de 15 mães e pais pediram uma reunião com Robertina com a ideia de ajudar a escola a se reorientar na nova gestão e propor ideias para lidar com os conflitos. As reuniões

Organizado por:



que se tornaram periódicas são colocadas as dificuldades e encaminhadas as soluções, a diretora conta: “Esses pais têm sido parceiros das escolas, estão presentes à noite para que o time de basquete possa jogar, ajudam a comunicar tudo que acontece no cotidiano com clareza para a comunidade e tem participado dos Grupos Interativos. Eles são os embaixadores da escola na comunidade.” Uma das mães mais assíduas na comissão, Sandra, conta como reestabeleceu a comunicação entre outras duas mães cujos filhos tinham se agredido: “as mães não queriam conversar, estavam dispostas a brigar pelos filhos e cada uma queria a punição severa do filho da outra. Ninguém na escola conseguia fazer com que elas ponderassem, as mães estavam com muita raiva e aí foi quando pelo WhatsApp do grupo eu comecei a conversar com elas”. Ela conta que tinha conhecimento que os meninos que haviam brigado possuíam ambos diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Com muita conversa, ela ajudou as mães a verem que lidavam com dificuldades parecidas e poderiam se ajudar ao invés de ir à forra. No fim elas chegaram ao um consenso e abriram mão de levar adiante o pedido de expulsão ou punição do outro menino. “Em alguns momentos as mães conseguem estabelecer um diálogo entre elas difícil da gestão ou mesmo um professor alcançar pelo fato de não serem parte daquela comunidade”, diz Robertina.

Resultados y/o conclusiones:

A Participação da Comunidade é uma estratégia importante na busca pela excelência acadêmica aliada ao bom convívio na diversidade. A escola em geral lida com uma enorme gama de perfis humanos com diferenças culturais, de gênero, religiosas, étnicas, educativas, entre outras e cerra suas portas, de forma que educadores solitários têm de lidar com questões que lhes escapam mediante a complexidade com que se apresentam. O Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQi) - Estudo desenvolvido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, com objetivo mensurar o financiamento necessário (calculado por estudante) para a melhoria da qualidade da educação no Brasil - chegou ao resultado de que no contexto do país, a Educação em tempo integral, é uma prerrogativa de qualidade, sem o qual não é possível garantir, sobretudo aos e as estudantes mais pobres, condições educativas mínimas para a inserção social. Conclui-se assim que as redes de solidariedade podem e devem ser refeitas, são recursos seguros e protetores contra a violência, o abandono escolar e as discriminações nas escolas que mais tarde se converterão em exclusão social com consequências para todos. Parafraseando o sentido de rede, este é afinal o lugar generosamente partilhado pelos povos indígenas, que serve para nos descansar e embalar na segurança de que o outro é capaz de suprir a lacuna faltante, a resposta necessária, um pavimento a mais no caminho comum.

5. Contribuciones y significación científica de este trabajo:

Organizado por:





#CIMIE18

LA MARCHA DE LAS CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Zaragoza, 5 y 6 de julio de 2018

A Participação Educativa da Família é um dos recursos mais poderosos para que a Escola consiga lidar com alta complexidade e diversidade dos e das estudantes. Considerando que o Brasil é uma democracia jovem que viveu uma ditadura militar durante mais de duas décadas (1964 – 1985), percebe-se ainda muitos traços conservadores na escola. A resistência à participação da comunidade de maneira decisória, avaliativa e educativa é uma das mais graves. No caso aqui relatado a Escola de Tempo Integral é o locus do desenvolvimento do trabalho. O Plano Nacional de Educação de 2014 tem como uma de suas metas ter 25% da rede com oferta de tempo integral até 2018. No entanto observa-se que com o tempo maior de convivência e diversidade dos e das estudantes o nível de conflitos tende a se transformar em palco de alta conflitividade, tornando ainda mais importante a participação da família neste cenário. O processo de transformação da escola aqui relatado pretende ser uma das contribuições a qualificar a participação da comunidade como uma forma efetiva de redução de conflitos, melhora da convivência e aumento do aprendizado para todos e todas.

6. Bibliografía:

AGUILERA, A. 2013. Comunidades de Aprendizagem Escola. Irracional é a falta de solidariedade. Brasil. AUBERT A., FLECHA A., GARCÍA C., FLECHA R., RACIONERO S. 2016.

Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação. Brasil: EdUFSCar.

Cadernos de Formação de Comunidade de Aprendizagem adaptado a partir de materiais de formação do CREA – Instituto Natura

Plano de Ação Programa Escolas Vivas - Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, 2015.

II. PROPOSTA PEDAGÓGICA - Histórico e Inserção Regional – elaborado pela equipe gestora da Escola Francisco Ávila

<http://www.custoalunoqualidade.org.br/o-que-e-caqi-e-o-caq> Harvard Family

Research Project website: <http://www.hfrp.org/family-involvement/fine-familyinvolvement-network-of-educators/member-insights/are-schools-doing-enough-to-learnabout-families>

Organizado por:

